

EDITORIAL

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM LAZER

Hélder Ferreira Isayama

Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte, MG, Brasil

As reflexões sobre a formação profissional em lazer para atuar no mercado de trabalho tem recebido incentivos e conseqüentemente, contribuído com o surgimento de novos olhares sobre as ações e as manifestações culturais vivenciadas nesse campo. Essas análises ressaltam que o campo de estudos do lazer é multidisciplinar e detém um enorme potencial para a interdisciplinaridade.

Nas últimas décadas, mesmo com os avanços apresentados pelos estudos sobre formação profissional em lazer, essa temática ainda carece de pesquisas realizadas sob diferentes enfoques. No entanto, ao fazer um levantamento no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) utilizando as palavras *formação profissional* e *lazer*, encontramos 13 grupos dedicados, especificamente, ao aprofundamento de estudos que relacionam esses dois temas. Outro dado interessante é que esses grupos pertencem às seguintes áreas: educação, educação física, planejamento urbano e regional, e turismo.

A formação profissional em lazer também é um tema recorrente em conferências, mesas redondas, painéis de debate, grupos de trabalhos temáticos e pôsteres, sendo até mesmo escolhido como tema central de alguns eventos dedicados ao lazer. Isso pode ser verificado por meio da análise das Coletâneas e Anais dos eventos mais expressivos do campo do lazer no Brasil: Encontro Nacional de Recreação e Lazer (atualmente em sua 30ª edição), o Congresso Brasileiro de Estudos do Lazer (em sua 3ª edição) e o Seminário “O Lazer em debate” (em sua 16ª edição).

Considerando essa realidade, a Revista Brasileira de Estudos do Lazer privilegia, nesta edição, uma discussão sobre essa temática. Os artigos que compõem este dossiê procuram aprofundar o debate sobre a formação profissional para atuar no âmbito do lazer a partir de observações do cotidiano de projetos sociais. Os autores são pertencentes a três grupos de pesquisa que, historicamente, vêm desenvolvendo estudos sobre o tema: o GIEL/USP – Grupo Interdisciplinar de Estudos do Lazer, o Grupo de Estudos e Pesquisas Históricas, Sociológicas e Pedagógicas em Educação Física da UNESP de Bauru/SP e o Oricolé – Laboratório sobre Formação e Atuação Profissional no Lazer da UFMG.

A primeira contribuição a esse debate é proposta por Evandro Secco e Edmur Stoppa, vinculados à USP. O trabalho dos autores é focalizado no Eixo da Formação do Programa Esporte e Lazer da Cidade do Ministério do Esporte. O objetivo do texto é

investigar e refletir sobre o processo de formação continuada de agentes sociais de esporte e lazer, apontando limites e contribuições dessa proposta na ação desses profissionais na comunidade do Centro Esportivo do Jardim Lavínia, no Município de São Bernardo do Campo. Foram identificadas contribuições do programa, como a promoção do lazer e a difusão de metodologias de atuação na perspectiva da animação sociocultural. Segundo o estudo, os agentes sociais são qualificados a partir de uma formação continuada e até mesmo no que se refere à formação inicial, o que pode gerar uma melhor qualidade no atendimento das necessidades dos cidadãos.

Tendo como referência o trabalho de Norbert Elias, o texto de Marcela Silva, Dagmar Hunger e Luciene da Silva (UNESP) analisa a formação acadêmica de agentes sociais que atuam em programas de lazer do Governo Federal, implementados no município de Bauru, no Estado de São Paulo. As autoras analisam com qual compreensão de lazer esses agentes sociais atuam, tendo como referência as perspectivas assistencialista, educacional, emancipadora ou crítica. A conclusão do trabalho aponta para a necessidade de que os agentes passem por um processo formativo que seja baseado nos estudos do lazer, bem como sobre as relações de poder existentes para que essas atividades possam transformar a realidade dos locais onde os projetos acontecem.

Marcília Silva, da UFMG, procurou refletir sobre as dimensões de formação do profissional que intervém no âmbito lazer, tendo em vista identificar as capacidades e habilidades fundamentais à atuação qualificada e educativa. Para empreender essa discussão, a autora teve como referência as entrevistas realizadas com profissionais de diferentes áreas de atuação (educação física, pedagogia, teologia e com o ensino médio completo), que atuam no Programa Escola Integrada da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Suas conclusões evidenciam que a formação deve acontecer a partir de três dimensões: técnica, do conhecimento e da cultura, tendo em vista o desafio das vivências de lazer se concretizarem em conhecimentos capazes de transformá-las em práticas de significação.

Esperamos que esse dossiê constitua mais um esforço no sentido de ampliar e qualificar os estudos sobre formação profissional no lazer. Por isso, desejo uma boa leitura a todos.